UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
1º SEMESTRE DE 2011.

ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DOS RESULTADOS ECONÔMICO - FINANCEIROS DA EMPRESA ROMI INSDÚSTIRAS S/A.

DOUGLAS RIBEIRO ROCHA MARIA DA VEIGA CORDOVIL

BELÉM – PA 2011.

SUMÁRIO

1.	Introduç	ão	5
2.	Análise	dos Demonstrativos Contábeis	5
	2.1. Rela	atório sobre Análise das Demonstrações Contábeis – 1ª aula	5
	2.2.	Empresa para a Análise - ROMI Indústrias S/A	
3.	Análise o	dos Demonstrativos Contábeis aplicados à ROMI Indústrias S/A	6
		odo de Análise Vertical e Horizontal e Índices financeiros	
		ociente de Liquidez	
	3.2.1.	Quociente de Liquidez Corrente	
	3.2.2.	Quociente de Liquidez Seca	
	3.2.3.	Quociente de Liquidez Imediata	
	3.2.4.	Quociente de Liquidez Geral	
	3.2.5.	Capital Circulante Líquido	
		ividamento	
	3.3.1	Endividamento total	
	3.3.2.	Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o	
		mento total	11
	3.3.3.	Garantia de Capitais de Terceiros	
	3.3.4.	Imobilização do Capital Próprio	
	3.3.5.	Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos capitais devidos de	. <u>~</u> _
		razorazo	
		ocientes de Atividades	
	3.4.1.	Rotação do Estoque	
	3.4.2.	Rotação do Ativo ou Giro do Ativo	
	3.4.2. 3.4.3.	Prazo Médio de Recebimento	
	3.4.3. 3.4.4.	Prazo Médio de Pagamento	
	3.4.4. 3.4.5.	Quociente de Pagamento e Recebimento	
		ocientes de Rentabilidade	
	3.5.1.	Quociente de Retorno sobre o investimento	
	3.5.2.	Taxa de Retorno Total	
	3.5.3.	Taxa de Re torno de Terceiros	
	3.5.4.	Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido	
		or de Insolvência	
	3.7. Ove	, •	
	3.7.1.	Indices de Liquidez Conjugados	
	3.7.2.	Atrofiamento do Ativo Circulante	
	3.7.3.	Atrofiamento do Ativo Total	
	3.7.4.	Atrofiamento do Ativo Total	
	3.7.5.	Redução de Ativos Circulantes	
	3.7.6.	Variação do Volume de Vendas	24
	3.7.6.	3	
			24
	3.7.6.2	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	
		los	
	3.7.6.3		
		TDA	
4.		rações Finais	
5.		cias	
6.	Apêndic	e	28

6.1.	Balanço Patrimonial atualizado	28
	Demonstração do Resultado do Exercício atualizado	
	Quocientes de Liquidez	
	Quociente de Endividamento	
6.5.	Quociente de Atividades	33
	Quociente de Rentabilidade	
	Fator de Insolvência	
	Overtrading	
	EBITDA	

RESUMO

A análise dos demonstrativos contábeis é um método de estudo em que os analistas buscam a partir de um conjunto de dados produzirem diagnósticos, resultados que auxiliarão os gerentes da empresa estudada a avaliarem o desempenho das atividades, podendo localizar pontos fortes e fracos nas operações financeiras e a fazer comparações dos diversos componentes dos demonstrativos financeiros em um período. Ao realizar o estudo dos resultados de uma empresa, o analista utiliza métodos de análise que permitem ao mesmo detectar possíveis problemas, e se for caso, oferecer sugestões e medidas corretivas a serem adotadas pelos gestores no planejamento financeiro da empresa. Para isso é necessário primeiramente o profissional conhecer a estrutura patrimonial da empresa, com destaque para o balanco patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. Onde serão aplicados os índices financeiros que permitirão ao analista mensurar a liquidez, o grau de endividamento, a rentabilidade, assim como o retorno das atividades operacionais da empresa estudada. Os resultados apresentados a partir dos estudos dos índices financeiros demonstrarão se a empresa analisada apresenta sinais de insolvência, ou se está usando de forma correta os recursos aplicados nas atividades operacionais. Sabe-se dessa forma que a boa utilização e interpretação desses índices, servirão de base no controle do rumo futuro das atividades da empresa e no auxílio de medidas a maximização da riqueza.

1. Introdução

A análise de balanços consiste na avaliação da saúde financeira da empresa, em seus aspectos patrimoniais, operacionais, econômicos e financeiros. Cabendo ao analista examinar as relações entre o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, a partir da análise de índices financeiros. Para Padoveze (2008. pg. 189), "a análise financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global". Portanto para a verificação da situação financeira da empresa, faz-se necessário o estudo da análise dos demonstrativos contábeis.

Para o desenvolvimento da análise far-se-á um estudo investigativo da situação financeira da ROMI Indústrias, objetivando apresentar os principais aspectos econômico-financeiros da empresa acima referida, a fim de verificarmos a partir das aplicações dos cálculos matemáticos (índices financeiros), averiguarmos como os analistas utilizam esses indicadores no processo de planejamento financeiro dos administradores.

A análise também é uma ferramenta de grande importância para a verificação de um possível desequilíbrio financeiro, consistindo, na análise conjugada dos indicadores acima expostos, em que será possível detectar em que situação a empresa se encontra. E a partir dos resultados apresentados os administradores, poderão, por exemplo, estabelecer uma maneira mais eficaz de alocar fundos e recursos e, se for ocaso mostrar métodos de como a empresa pode solucionar os problemas de insolvência financeira.

Apesar da análise dos demonstrativos caracterizarem-se como ferramenta importantíssima para o planejamento administrativo, os resultados obtidos também servem como parâmetro de avaliação de agentes externos: os investidores e fornecedores, por exemplo, utilizam os índices financeiros para verificar se a empresa encontra com grau suficiente de liquidez que suporte os endividamentos contraídos no exercício; os acionistas têm interesse também em avaliar a taxa de retorno de seus capitais investidos, certificando-se do bom uso pela empresa dos recursos aplicados na atividade operacional.

2. Análise dos Demonstrativos Contábeis

2.1. Relatório sobre Análise das Demonstrações Contábeis – 1ª aula

No dia 01 de Março de 2011, no Laboratório de Ciências Contábeis, iniciaram-se as aulas de Análise dos Demonstrativos Contábeis, do Curso em questão. A aula ministrada pelo professor Héber, referia-se aos objetivos e a importância do estudo da disciplina e de seu aprendizado e que aprofundaremos durante o primeiro semestre deste ano.

De acordo com o professor a disciplina proporcionará aos alunos o entendimento dos fatos ocorridos em uma empresa tendo-se por análise seus demonstrativos. Trata-se de um raio-X das atividades das empresas, apresentados mediante análises.

A análise das demonstrações contábeis ou financeiras é, portanto o método que os profissionais contábeis utilizam para averiguar, avaliar a exatidão das informações contidas nos relatórios, no intuito de verificar se há problemas quanto sua licitude e se obedece às normas contábeis em questão, ou ainda para que se obtenham informações da entidade, com a análise a ser feita, para que assim possam proporcionar ao profissional, a elaboração de relatórios com dados claros e compreensivos, porém sem que fuja da real situação da empresa.

Para o professor o objetivo dessas análises está em diagnosticar a situação econômicofinanceira das empresas. Refere-se a "saúde" das mesmas, por exemplo, se fossemos comparar a um médico, no qual devem ser apresentados dados, após o exame realizado, o resultado do paciente (empresa) analisado.

Podemos destacar os principais objetivos de realização da análise contábil, que são:

- Diagnosticar os problemas e solucioná-los;
- Dar saúde econômico-financeira a empresa;
- Aumentar a longevidade das empresas.

Assim, pode-se verificar que a análise das demonstrações contábeis, muito fala pelas empresas, é como uma "identidade", que fosse apresentada através das análises realizadas. E as informações contidas nos relatórios de análise contribuirão para que se busque sempre o aperfeiçoamento dos procedimentos adotados por tais empresas e soluções para os problemas encontrados, garantido dessa forma que as entidades permaneçam "saudáveis" e exercendo suas atividades.

2.2. Empresa para a Análise - ROMI Indústrias S/A

Fundada em 1930, em Santa Bárbara d'Oeste-SP, Brasil, por Américo Emílio Romi, a partir de uma oficina de reparo de automóveis, **Indústrias Romi S.A.** é hoje uma empresa de renome internacional, cujos produtos e serviços são consumidos tanto no mercado nacional quanto no mercado externo, exportados para todos os continentes e utilizados pelos mais variados setores da indústria, dentre outros, fabricantes e fornecedoras da cadeia automobilística, bens de consumo em geral, máquinas e implementos agrícolas e máquinas e equipamentos industriais. A marca ROMI destaca-se pela qualidade, tecnologia e confiabilidade dos seus produtos e serviços.

Os negócios da Romi são compostos dos seguintes produtos: Máquinas-Ferramenta (máquinas e equipamentos para trabalhar metal por arranque de cavaco), notadamente Centros de Torneamento, Tornos CNC, Tornos Convencionais, Centros de Usinagem e Mandrilhadoras, Máquinas para Plásticos (máquinas e equipamentos para moldar plástico por injeção e por sopro); Peças de ferro fundido cinzento, nodular e vermicular, fornecidas brutas ou usinadas.

A ROMI é reconhecida mundialmente por sua capacidade de inovação e pela avançada tecnologia empregada em seus produtos, processos e unidades industriais. Possui grande número de patentes de invenções, e investe anualmente em torno de 4% de sua receita anual líquida consolidada em pesquisa e desenvolvimento, na busca permanente por melhores soluções para os mercados em que atua. Além de desenvolver diretamente a tecnologia dos seus produtos, a Romi investe no relacionamento e em parcerias com o meio acadêmico e com institutos de tecnologia. Também complementa seu acervo tecnológico através de contratos de colaboração com algumas empresas líderes globais em seus ramos de atuação, tais como, entre outras, Lazzati (Itália) e PFG Macchine Utensili (itália).

As instalações fabris da Romi estão distribuídas em duas localidades: em Santa Bárbara d'Oeste-SP, a cerca de 130 km de distância da Capital do Estado, e em Grugliasco e Pont Canavese, na região de Turim, Itália. Totalizam mais de 150 mil m2 de área construída, distribuídas em 11 unidades fabris, de grande flexibilidade e alto desempenho no processo de manufatura.

A comercialização dos produtos ROMI é realizada diretamente pela empresa no mercado interno, através de mais de 30 pontos de venda, entre filiais e escritórios de vendas, sediados nas principais capitais e pólos industriais do país, colocando à disposição de seus clientes uma ampla gama de serviços de engenharia pré e pós-vendas, assistência técnica e peças de reposição. Presente no mercado externo desde 1944, a comercialização dos produtos ROMI ocorre através de uma rede de distribuidores sediados em todos os continentes. Além da rede de distribuidores, a empresa possui subsidiárias de comercialização e serviços localizadas nos EUA, na Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha e França, criadas com a finalidade de fortalecer, ainda mais, a sua posição nos mercados externos.

Como empresa globalizada, cujos produtos e serviços estão presentes nos mais diversos países e mercados, a Romi conta com um sistema corporativo informatizado para gestão empresarial integrando todas as áreas e negócios da empresa.

3. Análise dos Demonstrativos Contábeis aplicados à ROMI Indústrias S/A.

3.1. Método de Análise Vertical e Horizontal e Índices financeiros.

A análise vertical baseia-se na determinação, de quanto por cento representa cada conta patrimonial em relação a um dado referencial, geralmente ao ativo ou passivo total. Já a análise horizontal permite a verificação do crescimento de cada conta que compõe o patrimônio das

empresas. As análises dos índices financeiros permitem relacionar as contas das demonstrações contábeis em relação à evolução das contas e sua participação sobre o total referenciado.

A análise dos demonstrativos contábeis da empresa será realizada sobre os valores da controladora da mesma, em função de demonstrar melhor todas as informações necessárias da entidade a fim de se tomar decisões futuras com os dados analisados.

A empresa em questão teve aumentos significativos em sua produção e transações com o exterior o que certamente resultaram em um aumento nas contas do ativo e também do passivo, vantagens para o aumento de bens e direitos aos clientes.

Os valores a receber pelo FINAME, por exemplo, apresentou o maior percentual em relação ao total do ativo, atingindo a marca de 19,86% (dezenove inteiros e oitenta e seis centésimos percentuais), isso tudo decorrido, sobretudo pelo aumento das operações de venda financiadas junto ao BNDES. Aumentando em valor, tanto os direitos de curto prazo quanto os de longo prazo, este alcançando um percentual, por exemplo, de 26,87% (vinte e seis inteiros e oitenta e sete centésimos percentuais) do total do ativo.

Conseqüentemente, em virtude do aumento das operações de venda, financiadas através do BNDES, estas também foram às atividades que mais originaram obrigações para a empresa, apresentadas na conta no balanço em FINANCIAMENTO - FINAME, que em 2010 alcançou, em média, 16% (dezesseis por cento), para as transações de curto prazo e 24% (vinte e quatro por cento), para as de longo prazo.

Objetivando sempre alcançar resultados expressivos, a empresa expõe sobremaneira aos riscos de crédito. Em face disso em 2010, a conta que apresentou o aumento mais significativo para a empresa, como mostrado no balanço é a de duplicatas a receber, que apresentou a marca de 300% (trezentos por cento) de aumento, em relação ao ano anterior, decorrentes tanto de transações de vendas com o mercado interno e externo. Causando dessa forma, o aumento também dos direitos da empresa junto a seus clientes.

Vale ressaltar também, o aumento expressivo do saldo da conta de fornecedores, entre os dois anos analisados, apresentando um aumento de 46% (quarenta e seis por cento) em 2010.

Assim também como podemos inferir que a empresa tem um grande quadro de funcionários, nas atividades operacionais, responsáveis pela execução das atividades da empresa, o que representa para empresa em se tratando de obrigações a pagar, um percentual de 62% (sessenta e dois por cento) do total do passivo total.

A empresa apresentou um crescimento significativo em sua receita total de vendas, em se tratando dos dois anos analisados. Por exemplo, em 2009, a receita líquida foi de R\$ 475.434 e em 2010 R\$ 673.529, apresentando um aumento em torno de 42% (quarenta e dois por cento). Originados, sobretudo pelo aumento das transações de vendas, como já citado anteriormente.

Como a atividade produtiva requer gastos, a empresa ROMI, apresentou um alto índice de custo produtivo, em relação à receita total adquirida, atingindo uma marca em 2010, na demonstração do resultado, em torno de 64% (sessenta e quatro por cento), o que representa mais da metade da receita total, e que certamente diminuiu o resultado final. Valor este, melhor do que o apresentado em 2009, que foi em torno de 69% (sessenta e nove por cento).

Sob um aspecto tributário, em relação aos impostos e contribuições, podemos ressaltar o fato de que a empresa apresentou um percentual baixo em relação à receita líquida de venda, em torno de 2% (dois por cento).

Diante de todos os descontos recorrentes as atividades da empresa, a mesma apresentou um significativo índice de crescimento do lucro líquido do exercício, em torno de 538% (quinhentos e trinta e oito por cento).

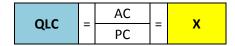
Em virtude dos dados apresentados, podemos considerar que a empresa apresentou um bom resultado operacional durante o exercício de 2010.

3.2. Quociente de Liquidez

3.2.1. Quociente de Liquidez Corrente

Este indicador demonstra quanto à empresa possui de capital circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo.

Padoveze (2008) ressalta que esse quociente deve ser sempre superior 1,00, sendo considerado ótimo a partir de 1,5. Todavia, é importante fazer uma análise cuidadosa e detalhada, observando, por exemplo, qual a parcela dos valores a receber e dos estoques, no resultado deste indicador, uma vez que tendo a empresa apresentado um alto valor nessas contas, a mesma não poderá ter capital de giro imediato para honrar com suas obrigações. E pode ser obtido pela seguinte expressão:



Para a empresa ROMI, temos o seguinte resultado.

2009

OLC		AC		938.966		2 10
QLC	1	PC	ı	430.682	1	2,10

2010

OLC		AC		764.550		1 74
QLC	=	PC	_	439.229	_	1,74

Pelo quociente de liquidez corrente, pode-se verificar, em 2009, a suficiência do capital circulante, logo a empresa está apta a cumprir com os seus compromissos de curto prazo. No entanto, a ROMI apresentou uma queda neste quociente, apresentando um capital circulante líquido, em 2009 de 2,18 e em 2010 de 1.74. Valor, este que ainda é considerado suficiente para pagar as dívidas de terceiros.

3.2.2. Quociente de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca avalia a capacidade da empresa em cumprir com obrigações de curto prazo, sem que a mesma utilize seu estoque como fonte de recurso, do pagamento das obrigações. Não há um referencial claro para este quociente, uma vez que uma análise conclusiva pode não refletir a situação verdadeira da empresa. Há a necessidade de compararmos os resultados entre empresas que apresentam a mesma atividade produtiva.

"No entanto é conveniente um indicador superior a 0,70 para indústrias, analisando sempre em conjunto com a liquidez corrente, e para empresas comerciais esse indicador poderia chegar até 0,50, e ser considerado normal" (Padoveze. 2008).

A expressão para o cálculo deste quociente é:

OLS		AC – ESTOQUES	_	v
QLS	ı	PC	ı	X

Aplicados a Empresa ROMI, temos:

2009

QLS	_	AC – ESTOQUES	_	938.966 - 227.862	_	711.104	_	1,65
QL3	_	PC	_	430.682	_	430.682	_	1,05

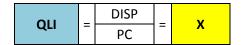
2010

OLC		AC – ESTOQUES		764.550 - 229.798		534.753	_	1 22	
QLS	_	PC	=	439.229	_	439.229	_	1,22	

Quanto maior o índice de liquidez seca, melhor para a empresa. Nos anos analisados a ROMI Indústrias apresentou capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, sem que a mesma utilize os estoques como fonte de recurso.

3.2.3. Quociente de Liquidez Imediata

Este quociente é o que avalia realmente a capacidade da empresa em cumprir de imediato com os passivos de curto prazo. Ou seja, o quanto a empresa apresenta em dinheiro nas contas de caixa e equivalentes de caixa, disponíveis ao cumprimento de obrigações. E obtêm-se pela expressão abaixo:



E utilizados na Empresa ROMI, têm-se:

2009

		DISP		214.567		0.50
QLI	1	PC	I	430.682	1	0,50

2010

		DISP		61.106		0.14
QLI	=	PC	_	439.229	_	0,14

O resultado demonstra uma insolvência da empresa em relação às dívidas de terceiros. Portanto se a empresa quisesse quitar suas dívidas de imediato teria apenas 14% de disponível para isso. O indicador apresentado anteriormente não pode ser considerado mal, uma vez que estamos relacionando capital disponível, com obrigações que vencem em um prazo de 360 dias. Todavia a empresa deve adotar políticas de controle quanto aos prazos médios de conversibilidade dos direitos das vendas em numerários, já que a empresa obteve um valor líquido extremamente baixo.

3.2.4. Quociente de Liquidez Geral

Com este índice pode-se avaliar se todos os recursos aplicados no ativo financeiro são suficientes para cumprir com todos os compromissos adquiridos pela empresa durante o exercício social.

"Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto e Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo)" (Marion. 2009). E calcula-se através da expressão matemática abaixo:

E empregados na Empresa ROMI, têm-se:

2009

OLG		AC + REAL. L/P		938.966 + 591.084		1.530.050		1 24
QLG	_	PC + EXIG. L/P	=	430.682 + 711.432	=	1.142.114	_	1,34

2010

OLG		AC + REAL. L/P		764.550 + 595.096		1.359.646		1 10
QLG	_	PC + EXIG. L/P	_	439.229 + 707.607	_	1.146.836	_	1,19

Diante do acima exposto, a ROMI nos anos analisados não obteve grande variação de liquidez geral, tendo a mesma capacidade para pagar todas as obrigações contraídas no período (curto e longo prazo). Em outras palavras, a empresa apresentou uma folga financeira em relação aos seus passivos.

Todavia, não há um ponto referencial quanto ao resultado deste indicador. Enquanto alguns autores tomam como referência, uma liquidez geral boa quando acima de 1,00, Padoveze, considera desnecessária essa interpretação. Ressaltando que:

"Se os itens do realizável à longo prazo têm qualidade duvidosa, estes devem ser desconsiderados na análise do quociente. Com relação ao exigível a longo prazo, o mais relevante é seu perfil, entendo como perfil, a quantidade de anos em que ele deverá ser liquidado" (Padoveze, 2008).

HOJI (2008) acrescenta ainda que "o principal problema desse índice é que os diversos valores correntes de diferentes datas se misturam". Logo, não há um padrão quanto ao valor ideal deste indicador, contudo a empresa deve administrar corretamente os prazos de recebimento e pagamento, para que não haja insolvência de capital de giro.

3.2.5. Capital Circulante Líquido

Este indicador informa qual o capital circulante líquido da empresa, pela diferença do ativo circulante e do passivo circulante. Permite avaliar se os empreendimentos da empresa estão sendo financiados pelos recursos de terceiros. Calculado através da expressão abaixo:

E empregados à ROMI:

2009

CCI	_	ΔC - PC	_	938.966 - 430.682	_	502 224
CCL	_	AC-FC	_	330.300 - 4 30.002	_	300.204

2010

A partir do resultado exposto pode-se inferir que a empresa ROMI, apresentou um capital circulante líquido satisfatório, ou seja, a mesma está com uma folga financeira, dispondo de capital para pagar as obrigações contraídas pela entidade no curto prazo.

3.3. Endividamento

Representa quanto à empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$100 de capital próprio. A composição de endividamento indica quanto da dívida total da empresa será pago em curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais. A composição do índice de endividamento é de que "quanto maior, pior".

Para José Pereira da Silva (2008), a razão é que, quanto mais dívidas para pagar em curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos.

Obs.: Quanto menor a dependência do capital de terceiros maior a solvência da empresa. No entanto o endividamento é uma fonte de recurso importante para a empresa e na maioria das vezes possui um custo de captação inferior ao capital próprio.

3.3.1 Endividamento total

Este quociente indica quanto dos recursos totais na empresa são alavancados por capitais de terceiros, ou ainda quanto do capital total é constituído por capital próprio, ademais, demonstra também quanto das aplicações no ativo total são financiadas por terceiros. Obtido pela expressão:

CT	_	PC + PNC	,	100	v0/
EI	_	PASS. TOTAL	Х	100	X 70

E posto em prática à ROMI Indústrias:

2009

СТ		PC + PNC	v	100	430.682 + 711.432		1.142.114		60 119/
E1	_	PASS. TOTAL	^	100	1.900.085	_	1.900.085	_	00,11%

2010

СТ	_	PC + PNC	,	100	439.229 + 707.607		1.146.836		61 029/
EI	_	PASS. TOTAL	Х	100	1.851.708	=	1.851.708	_	01,93%

O quociente demonstrou que a empresa atingiu um percentual grande de obrigações para com terceiros para financiar seus investimentos em atividades empresariais. Podendo ser de grande risco, ou não à entidade, uma vez que, o risco da não liquidez ocorrerá se a empresa não apresentar capital de giro suficiente para cumprir com as obrigações do período, e será satisfatória se a mesma obtiver um bom percentual de retorno dos investimentos operacionais. Este quociente representa para a empresa a reafirmação de que a mesma financia seus investimentos freqüentemente com capital de terceiros, todavia a empresa vem apresentando resultados satisfatórios quanto a lucros obtidos e crescimento econômico. Deve-se observar o fato do crescimento desse endividamento em torno de 2% (dois por cento), para que a empresa não fique totalmente dependente do capital alheio, fato que concorrerá para a perda de autonomia da empresa.

3.3.2. Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total

Este indicador estabelece o percentual de quanto das obrigações totais equivalem aos passivos de curto prazo. Assim como se pode saber quanto do endividamento total vencem a longo prazo. Calculado por meio da expressão:

QPDiv C/P		PC	.,	100	v0/
ET	_	PC + PNC	Х	100	X 70

E aplicados na ROMI, têm-se:

2009

QPDiv C/P		PC	V	100	430.682		430.682	_	27 71%
ET	_	PC + PNC	Х	100	430.682 + 711.432	_	1.142.114	_	37,71%

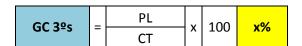
2010

QPDiv C/P		PC		100	439.229		439.229		20 20%
ET	_	PC + PNC	X	100	439.229 + 707.607	_	1.146.836	_	38,30%

O ideal para a empresa é que este quociente apresentasse um percentual baixo. O resultado demonstrou que na maioria as dividas com terceiros são de longo prazo, o que em tese, é bom para a empresa, pois a mesma não necessitará de imediato do capital de giro para cumprir com suas obrigações, todavia, deve-se verificar a liquidez do capital circulante da mesma, analisar se o circulante está sendo absorvido apenas por capitais a realizar, e se o mesmo se tornará capital a tempo de vencimento das dívidas, sem que a empresa recorra ao capital próprio, e ainda gerir corretamente os prazos do não circulante, para que não haja um sobrecarga de obrigações em exercícios futuros.

3.3.3. Garantia de Capitais de Terceiros

Este quociente indica o percentual de utilização pela empresa dos recursos de terceiros em relação aos recursos próprios. Quanto maior for à relação, maior será o risco de crédito apresentado. Obtido através da expressão:

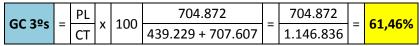


E aplicados à ROMI:

2009

GC 39	_	PL	.,	100	757.971		757.971	66 279/
GC 35	5 -	СТ	×	100	430.682 + 711.432	_	1.142.114	66,37%

2010



O resultado apresentou uma dependência do capital próprio em relação ao capital de terceiros, mostrando que as atividades operacionais da empresa estão sendo financiado em maior parte pelo capital alheio, originando dessa forma uma perda de autonomia do patrimônio líquido, já que o mesmo está sendo absorvido em mais de 60% (sessenta por cento), pelo capital de terceiros, o que pode representar para a empresa desvalorização aos seus investidores, pelo fato da empresa se encontrar em uma situação "frágil", em relação a sua independência financeira.

3.3.4. Imobilização do Capital Próprio

Este indicador evidencia quanto à empresa investiu para cada real de patrimônio líquido no ativo não circulante. Calculado pela expressão:

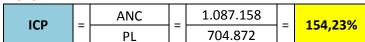


Aplicados à ROMI Indústrias:

2009

ICD		ANC		961.119		126,80%
ICP	ı	PL	_	757.971	_	120,00%

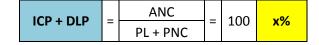
2010



A empresa ROMI, apresentou um grau de imobilização do patrimônio líquido, bastante elevado, o que pode significar um risco, em virtude da dependência da mesma ao capital de terceiros, contribuindo, desta forma, para um mau emprego da aplicação do capital próprio, uma vez que tendo a empresa, investido em massa no ativo não circulante, a mesma precisará de capital de giro, para sanar com obrigações de curto prazo. Em 2010, essa imobilização só aumentou, representando para a empresa um risco passível de observação, já que a mesma está aplicando recursos em contas que apresentam um retorno não imediato.

3.3.5. Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos capitais devidos de Longo Prazo

Este índice demonstra à proporção que os recursos do patrimônio líquido e dos recursos de longo prazo financiam o ativo não circulante. Mede também, o grau de endividamento da entidade, em decorrência do investimento no ativo não circulante. Calculados através da expressão:



E aplicados na ROMI, têm-se:

2009

ICP + DLP		ANC		961.119		961.119		65.41%
ICP + DLP	_	PL + PNC	_	757.971 + 711.432	_	1.469.403	_	05,41%

2010

ICP + DLP	_	ANC	_	1.087.158	_	1.079.708	_	76.44%
ICP + DLP	_	PL + PNC	ı	704.872 + 707.607	_	1.412.479	_	70,44%

Em 2009, em média, 65% dos recursos do patrimônio líquido somado aos exigíveis à longo prazo, foram absorvidos pelo ativo não circulante. E sendo em 2010, aproximadamente, 76%, mostrando que a empresa está imobilizando seu capital investido, restando um percentual baixo de investimentos em ativos realizáveis no curto prazo. Pode-se observar que a empresa está deixando um percentual baixo de investimento no circulante, o que é bom, pois dessa forma a mesma não terá um retorno numerário de imediato.

3.4. Quocientes de Atividades

3.4.1. Rotação do Estoque

Este quociente permite ao analista verificar qual o período de tempo que o estoque leva para girar, ou seja, quantas vezes o estoque se renova no período em decorrência das vendas. Calculados através da expressão:

DE		CPV	=	100	w0/
KE	_	EM	_	100	Х%

Sendo o Estoque Médio (EM) calculado pela expressão, que segue:

E aplicados à ROMI Indústrias, têm-se:

Rotação do Estoque

2009

DE		CPV		335.218	_	1 27
RE	_	EM	_	243.991	_	1,37

Estoque Médio

2009

FM		EI + EF		260.120 + 227.862		487.983		242 001
EIVI	-	2	_	2	_	2	_	243.331

Rotação do Estoque

2010

2010						
DE		CPV		402.637		1.76
KE	=	EM	_	228.830	_	1,76

Estoque Médio

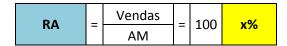
2010

EM	_	EI + EF		227.862 + 229.798		457.660		220 020
EIVI	_	2	_	2	_	2	-	220.030

Na empresa ROMI, o ano de 2009, apresentou uma rotação de 262 dias (360 dias/1,37). E no ano de 2010, foi de 204 dias (360 dias/1,76). Conclui-se, que a empresa apresentou numericamente um índice baixo de rotação de estoques, todavia, os produtos de comercialização da empresa, apresentam um percentual naturalmente, elevado. E ainda pode-se verificar a vantagem apresentada em 2010, com a diminuição deste quociente, representando para a empresa benefícios imediatos ou futuros decorrentes da vendas.

3.4.2. Rotação do Ativo ou Giro do Ativo.

Este quociente indica quanto tempo o ativo leva para se renovar em decorrência das vendas efetuadas no período. Por exemplo, quanto mais rápido o capital está em suas mãos, mais capital você tem para investir. Logo quanto maior o giro do ativo, melhor para a empresa. Porém, este quociente varia de acordo com o ramo de atividade da empresa. Obtido pela expressão:



Sendo o Ativo Médio (AM) calculado pela expressão:

E aplicados na ROMI:

Rotação do Ativo

2009

DΛ		Vendas		474.806		0.26
RA	_	AM	_	1.843.228	_	0,26

Ativo Médio

2009

AM		AI + AF	_	1.786.372 + 1.900.085		3.686.457		1.843.228
AIVI	_	2	_	2	_	2	_	1.045.220

Rotação do Ativo

2010

DA	_	Vendas		627.705		0.22
RA	_	AM	_	1.875.897	=	0,33

Ativo Médio

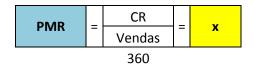
2010

AM		AI + AF	_	1.900.085 + 1.851.708		3.751.793		1 275 207
Alvi	_	2	_	2	_	2	_	1.0/5.05/

A ROMI Indústrias apresentou no ano de 2009, um giro 1384 dias (360 / 0,26). E no ano de 2010, ficaram em 1090 dias (360 / 0,33). O alto índice apresentado justifica-se pelo fato da empresa comercializar produtos com um alto grau de durabilidade e estocagem, e por apresentar um elevado índice de retorno das vendas junto aos seus clientes. Podemos ainda verificar o resultado positivo no ano de 2010, em função da redução do período de rotação do ativo, em média, 26% (vinte e seis por cento).

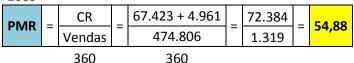
3.4.3. Prazo Médio de Recebimento

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e seus respectivos pagamentos. Portanto, quanto menor for este quociente melhor para a empresa. Calculado pela expressão matemática:

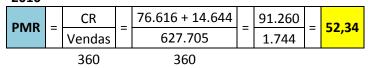


E aplicado à ROMI, resulta-se em:

2009



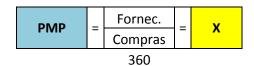
2010



Analisados individualmente, este quociente, não representa importantes conclusões, porém, o ideal é que este indicador apresente o menor valor possível. Ou melhor, que todas as vendas fossem pagas à vista, para que a empresa transformasse imediatamente seu capital investido em capital de giro. Logo podemos analisar que a entidade está administrando bem seus prazos de recebimento, não havendo uma disparidade de tempo para seus recebimentos, boa gestão das vendas que resultaram em uma diminuição favorável do prazo de recebimento, em torno de 2% (dois por cento), nesses dois anos analisados.

3.4.4. Prazo Médio de Pagamento

O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as compras e o momento de seu pagamento. Indica quanto tempo em média à empresa retarda para pagar seus fornecedores. Obtidos através da expressão:



E utilizados na ROMI, têm-se:

2009

_000							
DMD		Fornec.	29.497		29.497		35.05
PMP	_	Compras	302.960	_	842	-	35,05
		360	360				

Compras = 302.960

2010

PMP	Fornec.	39.845		39.845		25.46
PIVIP	Compras	404.573	_	1.124	-	35,46
	360	360				

Compras = 404.573

Os resultados da ROMI Indústrias, mostraram um prazo médio de pagamento, nos dois anos analisados, em média de 35 dias. O que implica dizer que a empresa adere a um procedimento de pagamento de quanto antes melhor, uma vez que dessa forma, a mesma estaria obtendo confiança de seus fornecedores, todavia faz-se necessário verificar se a entidade está com capital de giro para pagar essas obrigações, para que não comprometa demasiadamente o seu endividamento com terceiros.

3.4.5. Quociente de Pagamento e Recebimento

Este quociente informa se há compatibilidade entre o recebimento e o pagamento relativo à venda e a compra, respectivamente. Pode também verificar a necessidade ou não do capital de giro. Calculados por meio da expressão:

OPR		PMR		V
QPR	=	PMP	_	^

Aplicados à ROMI têm-se:

2009

OPP	_	PMR		54,88		4.57
QPK	=	PMP	=	35,05	=	1,57

2010

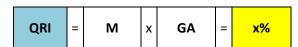
ODP		PMR		52,34		1 40
QPK	_	PMP	_	35,46	_	1,40

De acordo com os resultados apresentados, nos anos de 2009 e 2010, a empresa pagou suas dívidas antes mesmo de receber os valores das vendas. O qual pode ser verificado pelo quociente de recebimento e pagamento, que em 2009, foi de 1,57 e em 2010, de 1,48. Logo a empresa necessitou de capital de giro para cumprir com suas obrigações. Fato que pode ter originado também, a insuficiência das disponibilidades para suprir as obrigações da entidade, ocasionando em um índice de liquidez imediata de 0.14, em 2010, já que tendo a empresa, pagado seus fornecedores, tanto o quociente acima em questão quanto o de liquidez diminuíram. O ideal seria que a empresa recebesse primeiramente o valor das vendas para depois pagar seus fornecedores, para que não haja a necessidade de capital de giro para cumprir com as obrigações da empresa.

3.5. Quocientes de Rentabilidade

3.5.1. Quociente de Retorno sobre o investimento

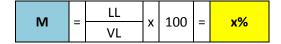
Considerado por muitos autores como um índice de extrema importância para a Administração da empresa, dentre os quocientes de análise. Uma vez que evidencia, o retorno dos investimentos realizados na empresa. É o quociente que demonstra se os investimentos estão sendo suficientes para cobrir os gastos operacionais da empresa e ainda verificar com que freqüência o ativo se renova através das vendas. Calculados pela expressão:



No entanto, para obtermos um valor que expresse verdadeiramente o índice de retorno dos investimentos, devemos primeiramente conhecer a margem líquida de rentabilidade das vendas efetuadas no período e saber quantas vezes o ativo se renovou em virtude das vendas.

A margem de lucratividade evidencia o quanto a empresa ganhou em virtude das suas vendas realizadas (faturamento). E a rotação do ativo demonstra o giro do capital investido no ativo decorrente das vendas.

A margem de lucro das vendas obtém-se pela expressão:



E aplicados à ROMI:

2009

N/I		LL	V	100		13.193		2 700/
M	-	VL	Х	100	_	474.806	_	2,78%

2010

	NA		LL	_	100		68.398		10 90%
•	M	_	VL	^	100	_	627.705	_	10,90%

Sendo o quociente da rotação do ativo em 2009, de **0,26** (1384 dias) e em 2010, de **0,33** (1090), o retorno do investimento será:

2009

QRI = M x GA = 2,78% x 0,26 = 1

2010

QRI	=	М	х	GA	=	10,90%	х	0,33	=	4%
-----	---	---	---	----	---	--------	---	------	---	----

O resultado apresentou uma taxa de retorno sobre o investimento, baixo, se consideramos o percentual numérico, porém, o mesmo representou-se suficiente para cobrir as despesas operacionais e não operacionais ocasionando em lucro para a empresa. Esta, porém, deve buscar medidas administrativas de vendas, a fim de obter um retorno sobre os ativos em um menor período de tempo (giro do ativo), uma vez que a entidade apresenta uma rotação de ativos alarmante. Sabese, ainda que este índice analisado separadamente deve-se levar em conta o ramo de atividade da empresa, pois os valores apresentam percentuais baixos ou altos, mas não que signifique prejuízo ou lucro, respectivamente.

3.5.2. Taxa de Retorno Total

Este índice analisa qual o percentual do lucro obtido pela empresa, decorrentes da aplicação de recursos realizados durante o período. Reflete o retorno dos investimentos da empresa. E é calculado pela expressão:

_		LAJIR	_	VL	>	100	v0/
l l	_	VL	X	CPT	Х	100	X 70

Sendo o LAJIR (Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos e Contribuições) e o CPT, o capital total investido, menos as aplicações externas.

Aplicados à ROMI:

2009

2003									
1		LAJIR	_	VL		19.399	Ţ	474.806	1.069/
	_	VL	Х	CPT	_	474.806	X	1.825.763	1,06%

2010

Т	_	LAJIR	×	VL		95.127	,	627.705		E 90%
•	_	VL	Χ.	CPT	_	627.705	^	1.638.711	_	5,80%

A partir do resultado acima exposto, pode-se dizer que a empresa ROMI, apresentou em 2009, uma taxa de retorno percentual baixa, e tendo ainda um pequeno aumento em 2010, atingindo 5% de retorno das vendas. Apesar do percentual baixo, o resultado final das atividades operacionais da empresa foi significativo, resultando em um lucro líquido para a empresa.

3.5.3. Taxa de Re torno de Terceiros

Este quociente demonstra qual à proporção que o capital de terceiros reflete nos juros e despesas financeiras, decorrentes de empréstimos financiados. Evidencia também qual a proporção de endividamento da empresa junto a terceiros. E é obtido pela expressão:

		Juros (Despesas Financeiras)	.,	100		v0/
L	_	Capital Alheio (Financiamento)	Х	100	=	X%

Empregados à ROMI:

2009

т	-	Juros (Despesas Financeiras)	V	100		6.942	_	6.942	_	2 72%
•	_	Capital Alheio (Financiamento)	^	100	_	25.533 + 229.660	_	255.193	_	2,72/0

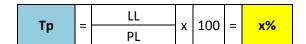
2010

_		Juros (Despesas Financeiras)	,	100		16.520	16.520		6.06%
•	_	Capital Alheio (Financiamento)	X	100	=	23.531 + 213.917	237.448	-	0,90%

O resultado acima exposto demonstra que os juros financeiros, decorrentes das atividades operacionais da empresa, representam um percentual baixo em relação ao capital de terceiros, implicando desta forma em uma boa gestão de empréstimos. O ideal. Todavia, é que a empresa não necessite de capital de terceiros para pagar suas obrigações, desde que a mesma encontre-se com um índice de liquidez suficiente para cumprir as dívidas contraídas no período.

3.5.4. Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido

O quociente de retorno próprio evidencia quais os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos proprietários (ludícibus. 2008). Demonstra ainda qual o percentual absorvido pelo patrimônio líquido em relação ao lucro líquido do período. E é obtido pela expressão:



Empregados à ROMI:

2009

Т.,		LL	,	100		13.193		1 7/10/
Тр	=	PL	×	100	=	757.971	=	1,74%

2010

Tn		LL	,	100		68.398	9,70%
Тр	_	PL	X	100	_	704.872	9,70%

O resultado demonstrou uma taxa de retorno percentual baixa ao capital próprio, mas que ainda pode ser considerado satisfatório, já que a empresa conseguiu obter um lucro resultante do faturamento das vendas.

3.6. Fator de Insolvência

Este indicador permite ao analisador das demonstrações contábeis, fazer inferências quanto à liquidez da empresa sob um aspecto salutar financeiro, podendo prever, por exemplo, uma possível falência e saber quais as causas que proporcionarão essa descontinuidade da empresa.

Marion (2009) destaca, que esse modelo de análise não objetiva apenas a verificação do risco de falência, mas podemos conceituar a empresa, atribuindo-lhe uma nota, de (-) 7.0 a 7.0.

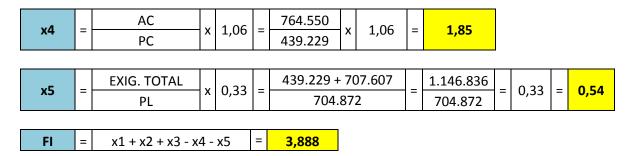
Se a análise demonstrar uma nota de (-) 7.0 à (-) 3.0, a situação tende a falência; se a nota for de (-) 3.0 a 0, a empresa encontra-se em um estado de penumbra; e se de 0 à 7.0, a empresa encontra-se com um equilíbrio financeiro (Marion. 2009).

O Fator de Insolvência é obtido através da conjugação de vários índices. Atribuindo a cada resultado uma determinante, para então os valores atuais serem somados e diminuídos, de acordo com a expressão que segue:

Sendo cada determinante **x**, um quociente diferente, que será demonstrado separadamente e depois combinado, já tendo sido atribuído o valor a correspondente a cada índice.

E aplicados à ROMI:

x1		LL	_	0,05	11	13.193	х	0,05	=	0,001				
7.		PL	^	0,03		757.971	^	0,03		0,001				
x2	_	AC + REAL . L/P	х	1,65	=	938.966 +	59	1.084	_	1.530.050	х	1,65	=	2,21
AZ	_	EXIG. TOTAL	^	1,03	_	430.682 + 711.432			_	1.142.114	^	1,05	_	2,21
х3	_	AC - ESTOQUE	х	3,55	=	938.966 -	22	7.862	=	711.104	=	3,55	=	5,86
λ3	_	PC	^	3,33	_	430.0	682	2	_	430.682	_	3,33	_	3,00
											-			
х4	=	AC	х	1,06	=	938.966	х	1,06	_	2,31				
Д		PC	^	1,00		430.682	^	1,00		2,31				
				1										
х5	=	EXIG. TOTAL	Х	0,33	=	430.682 +	71	1.432	_	1.142.114	х	0,33	=	0,50
, ,		PL	^	0,33		757.9	97:	1		757.971	^	0,55		0,30
FI	=	x1 + x2 + x3 - x	4 -	x5	=	5,265								
FI	=	x1 + x2 + x3 - x	4 -	x5	=	5,265								
FI 2010	=	x1 + x2 + x3 - x	4 -	x5	=	5,265					_			
2010		x1 + x2 + x3 - x				5,265 68.398	_	0.05		0.005]			
	=			x5 0,05			x	0,05	=	0,005				
2010		LL				68.398	x	0,05	=	0,005				
2010 x1	=	LL	x	0,05	=	68.398		•	=	0,005 1.359.646		1.65		1 96
2010		LL PL		0,05	=	68.398 704.872	59	95.096	=	,	x	1,65	=	1,96
2010 x1	=	LL PL AC + REAL . L/P	x	0,05	=	68.398 704.872 764.550 +	59	95.096	=	1.359.646	x	1,65	=	1,96
2010 x1 x2	=	LL PL AC + REAL . L/P	x	0,05	=	68.398 704.872 764.550 +	59	95.096 97.607	=	1.359.646				·
2010 x1	=	LL PL AC + REAL . L/P EXIG. TOTAL	x	0,05 1,65	=	68.398 704.872 764.550 + 439.229 +	59 70	95.096 97.607 9.798	=	1.359.646 1.146.836	x =	1,65	=	1,96



A ROMI Indústrias demonstrou-se durante os dois anos em que foram feitas análise com um bom índice de continuidade de operação das atividades da empresa. Obtendo uma taxa em 2009, em torno de 5,25, e em 2010, este índice apresentou uma baixa, sendo em média, de 3.88, havendo assim uma queda que pode ser tomado com uma alerta para que a empresa possa ver o porquê desse declínio. No entanto a empresa apresentou um bom índice de liquidez, tendo, por exemplo, capital circulante disponível para cumprir com as obrigações de curto prazo. Assim também quanto à disponibilidade do ativo total para cumprir com as exigibilidades totais e ainda, apresentando, por exemplo, capital para sanar com as dívidas, sem o uso do estoque para tal quitação.

3.7. Overtrading

O processo de criação de uma empresa exige esforço e dedicação de seus empreendedores, e certa prudência quanto aos objetivos que se deseja alcançar com as atividades a serem realizadas. Não convém, por exemplo, o empresário adotar medidas aparentemente necessárias e saudáveis, com um empréstimo financeiro com a garantia de pagamentos futuros, compra de mercadorias para revenda em quantidade não adequada. Deve-se primeiro verificar as certezas quanto aos valores a receber decorrentes das vendas, se o estoque não está caracterizado como imobilizado, se haverá capital necessário para sanar com as obrigações acometidas pela empresa. Para que dessa forma, a empresa não entre em um estágio de desequilíbrio financeiro. Mais conhecido pelos norte-americanos com Overtrading.

Convém, portanto para um bom funcionamento de uma empresa, medidas gerenciais que permitam a perceptividade dos problemas que ocasionam em muitos casos a "morte das empresas" a Contabilidade por sua vez, é a ferramenta eficaz no processo de verificação desses problemas, utilizando-se de métodos de análise que proporcionam as inferências das causas de um futuro processo falimentar de uma empresa.

3.7.1. Índices de Liquidez Conjugados

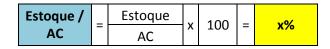
Um dos métodos de análise mais utilizados para a verificação da saúde financeira de uma empresa refere-se aos índices de liquidez. Estes, por exemplo, nos permitem inferir qual grau de liquidez da empresa quanto às obrigações auferidas pela mesma, como podemos observar, nos índice abaixo apresentados pela empresa ROMI:

ÍNDICE DE LIQUIDEZ	2009	2010
Liquidez Corrente	2,18	1,74
Liquidez Seca	1,65	1,22
Liquidez Imediata	0,50	0,14
Liquidez Geral	1,34	1,19

Face o acima exposto podemos dizer que a empresa apresentou um bom grau de liquidez das atividades nesses dois períodos, tendo a mesma apresentado nesses dois anos um capital de giro necessário para cumprir com as obrigações, tanto as de curto como as de longo prazo. Pode-se inferir que a empresa não obteve um bom índice de liquidez imediata, por está abaixo de 1, no entanto esse valor não é significativo se analisarmos o fato de que o mesmo apresenta valores a pagar do capital de terceiros (curto e longo prazo), apenas utilizando as disponibilidades da empresa. Pois nem todas as obrigações, por exemplo, vencem imediatamente e podem muito bem serem pagas pelo capital que ainda será realizado, através do estoque e contas a receber.

3.7.2. Atrofiamento do Ativo Circulante

Deve ser analisada a significância das contas do ativo em relação ao capital total investido, sobretudo em relação ao capital de giro Observando-se sempre qual o peso que cada uma apresenta em relação ao total investido. Por isso verifica-se qual a relevância do estoque e das contas a receber sobrepostos ao total do ativo circulante, onde podemos verificar se a ROMI, apresentam em seu capital circulante, valores que ainda serão realizados em moeda ou valores disponíveis. Este índice sendo expresso pelos quocientes discriminados abaixo



Dup. Rec.	_	Dup. Rec.		100	_	v0/
/ AC	ı	AC	Х	100	ı	X 70

Empregados na Empresa ROMI:

Quanto à Estoque / Ativo Circulante:

2009

Esto	oque /		Estoque	V	100		227.862		26.94%
4	AC	_	AC	X	100	-	845.667	-	20,34%

2010

Estoque /		Estoque	V	100		229.798		30.06%
AC	_	AC	X	100	-	764.550	_	30,00%

Quanto a Duplicatas a Receber / Ativo Circulante:

2009

Dup. Rec. /		Dup. Rec.	V	100		67.423		7.400/
AC	=	AC	Х	100	=	938.966	=	7,18%

2010

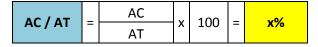
Dup. Rec. /		Dup. Rec.	Ų	100		76.616		10.02%
AC	_	AC	X	100	_	764.550	_	10,02%

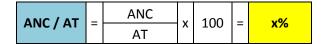
O resultado apresentado nos permite avaliar que a empresa ROMI está com uma boa margem de valores a realizar no ativo circulante. Tendo as duas contas apresentado, em média 40 %, o que para a empresa reflete uma boa margem de capital de giro para cumprir com suas obrigações. Sem que a mesma tenha que recorrer ao capital de terceiros para sanar as dívidas, descomprometendo dessa forma a independência da empresa

3.7.3. Atrofiamento do Ativo Total

Outra análise a ser feita em se tratando de desequilíbrio financeiro é quanto à preponderância do ativo circulante e do ativo não circulante em relação ao ativo total. O ideal é que os investimentos da entidade não sejam absorvidos sobremaneira pelo não circulante, uma vez que a mesma estará comprometendo seu capital de giro, não podendo com isso garantir um valor circulante líquido que possa cobrir todas as obrigações contraídas pela empresa.

Esta análise se expressa melhor, com os seguintes quocientes:





Aplicados à ROMI:

Quanto ao Ativo Circulante / Ativo Total:

2009

AC / AT		AC	v	100		938.966		100	=	49,42%
AC / AT	_	AT	^	100	_	1.900.085	^	100	_	49,42/0

2010

AC / AT		AC		100		764.550		100	_	41,29%
AC / AT	_	AT	Х	100	ı	1.851.708	Х	100	ı	41,29%

Quanto ao Ativo Não Circulante / Ativo Total:

2009

ANC / AT	_	ANC	· ·	100		961.119		100	=	50,58%
ANC / AT	_	AT	Χ	100	ı	1.900.085	Χ.	100	ı	30,36%

2010

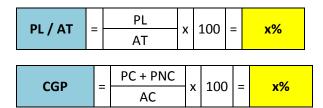
ANC / AT		ANC	v	100		1.087.158		100		58,71%
ANC / AT	_	AT	Х	100	_	1.851.708	X	100	_	36,71%

Comparando-se os dois resultados nos dois períodos analisados, podemos verificar que os investimentos da empresa ocorrem em sua maioria no ativo circulante, sendo isso um bom sinal para a entidade, no entanto, fica alerta quanto à queda apresentada entre os anos de 2009 e 2010, o que demonstra a má aplicação dos recursos de terceiros, uma vez que, tendo sido aplicado um valor considerável no ativo não circulante, a empresa demorará mais para transformar seus investimentos em dinheiro, já que está imobilizando sobremaneira seu investimento.

3.7.4. Atrofiamento do Ativo Total

Atentamos também para as análises de liquidez decorrentes do capital próprio, para ser verificada qual a proporção da aplicabilidade dos investimentos decorrentes do patrimônio líquido. Podendo também ser auferida a dependência da entidade em relação ao capital alheio.

Pelos quocientes abaixo descritos podemos ver, por exemplo, qual a absorção do ativo total decorrentes de capital próprio e ainda ver o capital de giro próprio. Como segue nas expressões, respectivamente:



E empregados na ROMI Indústrias:

2009

PL / AT		PL	v	100		757.971	,,	100		39,89%
PL / AT	-	AT	Х	100	_	1.900.085	X	100	-	33,03%

2010

DL / AT		PL	,,	100		704.872	V	100		20.070/
PL / AT	=	AT	X		=	1.851.708	Х	100	=	38,07%

2009

CGP		PC + PNC	, ,	100		430.682 + 711.432	V	100		1.142.114		1220/
CGP	=	AC	X	100 =	938.966	X			938.966	_	122%	

2010

CCD		PC + PNC	.,	100		439.229 + 707.607	v	100	1.146.836	_	1500/
CGP	=	AC	Х	x 100	=	764.550	Х	100 =	764.550	=	150%

No primeiro quociente podemos inferir que a empresa apresentou um endividamento elevado quanto à aplicação no ativo total, uma vez que apenas, em média 40% dos investimentos do ativo total são financiados pelo capital próprio, comprovados, posteriormente, pelo segundo quociente que apresentou um valor expressivo quanto à dependência do capital alheio nos investimentos em ativos realizáveis de curto prazo. Logo, além de financiar o ativo circulante, o capital de terceiros ainda aplica recursos no ativo não circulante, verificados por exemplo, pela relação matemática que segue::

2009

	CGP	=	PL - ANC	=	757.971 - 961.119	=	(203.149)
--	-----	---	----------	---	-------------------	---	-----------

2009

_003						
CGP	=	PL - ANC	=	704.872 - 1.087.158	=	(382.286)

O resultado ratifica a dependência da empresa ao capital de terceiros uma vez que só o capital próprio não é suficiente para absorver todo o ativo não circulante, necessitando portanto, ainda de capital alheio para as aplicações em ativos de longo prazo.

Outro indicador que permite avaliar o grau de endividamento da empresa refere-se ao volume de vendas sobre o capital de giro próprio, onde é verificada a suficiência do capital próprio em manter o contínuo desenvolvimento das atividades operacionais, ou seja, as vendas. Sendo expressos através da relação matemática abaixo:

Vendas /		Vendas		.,
CGP	=	CGP	_	Х

Empregados à ROMI:

2009

Vendas /	_	Vendas	474.806		200 252
CGP	•	CGP	1,22	1	390.332

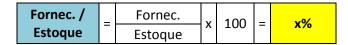
2010

Vendas /		Vendas		627.705	_	418.466
CGP	_	CGP	_	1,50	_	410.400

Os resultados demonstram uma grande dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, no desenvolvimento das vendas, comprometendo o capital próprio, pois este apresentou um envolvimento na atividade operacional, baixo.

3.7.5. Redução de Ativos Circulantes

Quanto aos valores a pagar decorrentes do processo de compra de mercadorias a prazo pela empresa, deve ser considerada a questão da parcela dos estoques que ainda serão pagos, a fim de sabermos qual o capital líquido que será realizado de fato, deduzidos os custos. O ideal é que esse índice não apresente um valor acima de 75% (setenta e cinco por cento), sendo obtidos pela expressão abaixo:



Empregados à ROMI Indústrias

2009

Fornec. /		Fornec.	v	100		29.497	_	12,95%
Estoque	_	Estoque	X	100	=	227.862	_	12,95%

2010

Fornec. /		Fornec.	.,	100		39.845		17 2/10/	
Estoque	=	Estoque	^	100	_	229.798	-	17,34%	

Os resultados demonstram, diante do exposto acima, que a empresa apresenta um bom índice quanto à parcela dos estoques consideradas custo. Sendo em 2010, por exemplo, em média de 17%, tendo uma margem de lucro dos estoques em torno de 83%. O que para exercícios futuros representa a não insuficiência de capital de giro para cumprir com as dívidas da empresa de longo prazo.

Quanto aos descontos dos valores a receber pela empresa, decorrentes da venda, podemos detectar a importância do bom gerenciamento do faturamento a receber, para que não haja uma disparidade de descontos que comprometa a saúde financeira da empresa, uma vez que a mesma necessita de capital realizado para cumprir com as obrigações auferidas. E é obtido pelo quociente que segue:

Dup. Desc./		Dup. Desc.	v	100		v0/
Dup. Rec.	_	Dup. Rec.	X	100	_	X/0

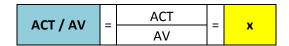
Obs. Não foi possível calcular este quociente em virtude da ausência de alguns dados.

3.7.6. Variação do Volume de Vendas

Quanto a variação do volume das vendas, em relação a origem dos recursos, da variação dos estoques e dos valores a receber, podem ser verificados índices de desequilíbrio financeiro.

3.7.6.1. Variação do saldo de capitais de terceiros de curo prazo sobre aumento das vendas.

Por este indicador podemos verificar se o aumento do endividamento da empresa decorre do aumento do volume de vendas, pois uma desproporcionalidade dessas variações acarretará em uma necessidade de capital de giro, já que, não tendo as vendas sido transformadas em dinheiro, a mesma não terá capital para cumprir com suas obrigações. A relação matemática que melhor expressa este indicador segue abaixo:



E empregados à ROMI:

2009 - 2010

ACT / AV		ACT		439.229 - 430.682		8.547		0.06
ACI / AV	_	ΑV	ı	627.705 - 474.806	1	152.899	ı	0,00

O indicador baixo da relação entre o volume de capital de terceiros de curto prazo e o volume de vendas, representa para a empresa nos dois anos analisados uma boa margem de volume das vendas, uma vez que as vendas aumentaram mais do que as dívidas com terceiros. E tendo a empresa administrado bem os prazos de recebimento das vendas, a mesma terá capital suficiente para pagar as obrigações de curto prazo.

3.7.6.2. Variação dos Estoques sobre a variação do custo dos produtos vendidos.

Quanto ao aumento dos estoques sobre o aumento do CPV, podemos verificar se a empresa está gerenciando seus custos de estocagem e de vendas, sem que a mesma comprometa a qualidade dos produtos e o resultado positivo esperado. E é calculado pela expressão:

AF / ACDV	AE		.,
AE / ACPV	ACPV	_	Х

E aplicados à empresa ROMI:

2009 - 2010

AE / ACPV		AE		229.798 - 227.862		1.936		0.02
AE / ACPV	_	ACPV	_	402.637 - 335.218	1	67.419	ı	0,03

O resultado mostra que os estoques não estão sendo alavancado pelo aumento do volume de vendas, o que caracteriza uma imobilização do capital a realizar pela empresa. Ou então as vendas estão absorvendo despesas e custos elevados.

3.7.6.3. Aumento dos valores a receber sobre o aumento das vendas

E quanto ao aumento do faturamento a receber, podemos detectar se o mesmo está sendo alavancado pelo volume de vendas e pode ser auferido pela expressão:

AFR / AV		AFR		v
AFK / AV	-	AV	_	Х

E empregado à ROMI;

2009 - 2010

AFR / AV		AFR		91.260 - 72.384		18.876		0.12
AFN / AV	-	AV	_	627.705 - 474.806	_	152.899	_	0,12

O resultado demonstrou para a empresa ROMI, um índice adequado de aumento do volume de vendas em relação ao volume de contas a receber, já que o resultado tende a suposição de que as vendas estão sendo realizado sobremaneira, à vista, o que caracteriza como um ponto positivo para a empresa, uma vez que dessa forma haverá um maior índice de liquidez imediata, originando dessa forma recursos para diminuir o endividamento que a empresa apresentou nos quocientes anteriores.

3.8. EBITDA

O EBITDA é um indicador financeiro que permite ao analista verificar em suma qual o retorno dos investimentos realizados na atividade operacional da empresa, não levando em conta, o resultado financeiro, que engloba as despesas e receitas financeiras, assim como as deduções da receita de vendas pela depreciação e amortização e os impostos. Este indicador é muito relevante para fins gerenciais, na política de compra e venda de mercadorias, quando da tomada de decisões referentes à atividade da empresa, já que o mesmo mostrará um resultado real de quanto foi o lucro da entidade apenas considerando como deduções as despesas e custos relacionados às operações da empresa.

"Em linhas gerais, EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros, de impostos e as contas de depreciação e amortização" (www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda).

Para melhor representá-lo em relação à empresa ROMI, ajustamos a forma de calcular, de modo que facilitasse a compreensão do indicador e que se ajustasse também à demonstração do resultado do exercício da empresa analisada. Como segue a tabela abaixo:

CONTROLADORA

	31/12/2010	31/12/2009
Receita Operacional Liquida	627.705	474.806
Custo dos produtos e serviços vendidos	(402.637)	(335.218)
Lucro Bruto	225.068	139.588
Receitas (Despesas) Operacionais		
Vendas	(56.845)	(55.197)
Gerais e Administrativas	(56.811)	(44.685)
Depreciação e Amortização	(23.474)	(20.980)
Pesquisa e Desenvolvimento Participação e honorários da	(23.651)	(23.415)
administração	(9.743)	(8.608)
Tributárias	(1.544)	(1.612)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.352)	(2.698)
Outras Receitas Operacionais	1.466	4.250
Total	(148.479)	(131.964)
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro	76.589	7.623

Como se pode verificar, o Lucro operacional antes do resultado financeiro apresentou como dedução as despesas operacionais da empresa, incluindo as depreciações e amortizações, porém, para fins de cálculo do EBITDA, não utilizaremos essa conta como dedução do lucro bruto, bastando, portanto, apenas somar ao resultado acima exposto, o valor da depreciação e amortização, como segue na expressão:

EBITDA =	LOARF + Depreciações e Amortizações	=	х
LUIIUA	LOTAN Depreciações e fanorazações	_	^

^{*} LOARF = Lucro Operacional antes do resultado Financeiro

E empregados à ROMI indústrias:

2009

EBITDA =	LOARF + Deprec. e Amort.	=	7.623 + 20.980	=	28.603
----------	--------------------------	---	----------------	---	--------

2010

EBITDA = LOARF + Deprec. e Amort.	= 76.589 + 23.474 = 100 .	063
--	--------------------------------------	-----

O resultado acima exposto mostrou um retorno operacional satisfatório da empresa, tendo esta, obtido um bom desempenho em suas atividades operacionais, uma vez que os investimentos no ativo operacional da empresa resultaram em um lucro operacional para a entidade, mas que não pode ser considerado como um resultado absoluto, uma vez que este não analisa o índice de liquidez real da empresa, já que desconsideraram as deduções posteriores, presentes na DRE.

4. Considerações Finais

Pelo fato do mercado empresarial atual caracterizar-se pela competitividade em todos os setores, torna-se imprescindível que as empresas busquem cada vez mais informações a respeito de práticas administrativas que as tornem forte no mercado. Essas informações são provenientes de uma boa contabilidade, fundamentados em sua maior parte em técnicas de análise financeira.

E é através deste trabalho de análise dos demonstrativos da empresa ROMI, Indústrias S/A, que se tornará possível o estudo dos principais aspectos financeiros que afetam ou não o desenvolvimento e/ou o crescimento da empresa. Diante da análise e conseqüentemente da apresentação dos resultados pelos analistas a mesma terá conhecimento de sua real situação e tornando-se assim uma potência no mercado.

Considerando os resultados apresentados pela análise de balanços da ROMI Indústrias S/A, pode-se verificar um alto grau de endividamento da empresa junto ao capital de terceiros o que não é um bom sinal para a mesma. Uma vez que contribui para o percentual elevado do capital alheio sobre o capital próprio. Ate aí se considera que a empresa encontra-se em um estágio de deseguilíbrio operacional, no entanto a mesma apresentou em determinados quocientes de liquidez capital de giro suficiente para cumprir com suas obrigações e ainda os investimentos operacionais resultaram em uma boa margem de lucro, já que a mesma apresentou um crescimento no seu lucro líquido entre os anos de 2009 e 2010. Diante do exposto acima, pode inferir que a empresa apresentou pontos positivos e pontos negativos nos dois últimos anos. Para os pontos negativos a mesma deve adotar medidas de controle do financiamento de seus investimentos procurando reduzir ao máximo a sua dependência do capital de terceiros, assim como gerenciar corretamente o prazo de recebimento e pagamento no processo de compras e vendas, para que haja compatibilidade entre os mesmos, fazendo com que seus prazos de recebimentos sejam inferiores aos prazos de pagamentos evitando assim a falta de capital de giro e controlar melhor também o tempo de renovação dos estoques e dos ativos totais da empresa, para que a empresa apresente um retorno mais rápido possível do capital investido em capital de giro. Dessa forma a entidade conseguirá manter suas atividades operacionais dentro de um mercado que sendo muito competitivo, necessita de uma boa gestão empresarial e operacional.

5. Referências

BRAGA, Rosalva Pinto & Iço, José Antônio. EBITDA: lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro: CRCRJ, ano III, n. 10, Novembro de 2000/Janeiro de 2001.

GROPPELLI, A.A. Administração financeira / por A.A. Groppelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira. – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2006;

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial / Masakazu Hoji. 6. Ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008:

LUNELLI, Reinaldo Luiz. EBITDA – como calcular? / Reinaldo Luiz Lunelli – acessado no site: http://www.portaldecontabilidade.com.br/teméticas/calculodoebtida / dia 14 de Maio de 2011:

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial / José Carlos Marion. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Héber Lavor, Um estudo sobre o desequilíbrio econômico financeiro das empresas / Héber Lavor Moreira. – acessado no site: http://www.peritocontador.com.br;

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil / Clóvis Luís Padoveze. – 5. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. EBITDA: retrato do desempenho operacional / Yumara Lúcia Vasconcelos. – artigo publicado na IOB – 2001:

6. Apêndice

6.1. Balanço Patrimonial atualizado

Indíce de Correção Monetária no Período								
2008	1,0927	2009	1,1103	2010	1,0069			

Valores expressos em milhares de reais - R\$ - Com atualização do poder de moeda

valores expressos em mimares de real	•	•	atrimonial					
ATIVO	CONTRO	LADORA			CONTROLA	DORA		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A.V (%)	31/12/2009	A.V (%)	A. H (%)	Nº Ind.
ATIVO CIRCULANTE	759.311	845.667	764.550	41,29%	938.966	50,71%	81,42	81,42%
Caixa e Equivalentes de Caixa	60.687	193.247	61.106	3,30%	214.567	11,29%	28,48	29,22%
Duplicatas a Receber	76.091	60.724	76.616	4,14%	67.423	3,55%	113,63	116,60%
Valores a Receber -								
repasse FINAME fabricante	350.935	342.155	353.356	19,08%	379.904	19,99%	93,01	95,44%
Partes relacionadas	19.160	20.621	19.292	1,04%	22.896	1,21%	84,26	86,46%
Estoques	228.223	205.221	229.798	12,41%	227.862	11,99%	100,85	103,48%
Impostos e Contribuições a recuperar	11.698	13.899	11.779	0,64%	15.432	0,81%	76,32	78,32%
Outros Créditos	12.517	9.800	12.603	0,68%	10.881	0,57%	115,83	118,85%
NÃO CIRCULANTE	1.079.708	865.619	1.087.158	58,71%	961.119	50,58%	113,11	116,07%
Realizável à Longo Prazo	591.018	532.352	595.096	32,14%	591.084	31,11%	100,68	103,31%
Duplicatas a Receber	14.544	4.468	14.644	0,79%	4.961	0,26%	295,19	302,91%
Valores a Receber -								
repasse FINAME fabricante	500.103	477.737	503.554	27,19%	530.444	27,92%	94,93	97,41%
Partes relacionadas	7.182	-	7.232	0,39%			723156	0,39%
Impostos e Contribuições a recuperar	6.718	10.498	6.764	0,37%	11.656	0,61%	58,03	59,55%
Imposto de Renda e contribuição								
social diferidos	19.996	15.747	20.134	1,09%	17.484	0,92%	115,15	118,16%
Depósitos Judiciais	24.466	17.999	24.635	1,33%	19.985	1,05%	123,27	126,49%
Outros Créditos	18.009	5.903	18.133	0,98%	6.554	0,34%	276,66	283,89%
Investimentos em controlada			-					
inclusive ágio	211.538	66.937	212.998	11,50%	74.322	3,91%	286,59	294,08%
Imobilizado Líquido	271.819	262.672	273.695	14,78%	291.651	15,35%	93,84	96,29%
Intangível	5.333	3.658	5.370	0,29%	4.062	0,21%	132,21	135,66%
TOTAL DO ATIVO	1.839.019	1.711.286	1.851.708	100,00%	1.900.085	100,00%	97,45	100,00%

PASSIVO	CONTRO	LADORA	CONTROLADORA							
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A.V (%)	31/12/2009	A.V (%)	A. H (%)	Nº Ind.		
PASSIVO CIRCULANTE	436.219	387.888	439.229	23,72%	430.682	22,67%	101,98	104,65%		
Financiamentos	23.370	22.996	23.531	1,27%	25.533	1,34%	92,16	94,57%		
Finaciamentos - FINAME Fabricante	303.579	284.390	305.674	16,51%	315.766	16,62%	96,80	99,33%		
Fornecedores	39.572	26.566	39.845	2,15%	29.497	1,55%	135,08	138,61%		
Salários e Encargos Sociais	33.046	20.192	33.274	1,80%	22.420	1,18%	148,41	152,29%		
Impostos e Contribuições a Recolher	9.983	9.230	10.052	0,54%	10.248	0,54%	98,08	100,65%		
Adiantamentos de Clientes	7.223	7.145	7.273	0,39%	7.933	0,42%	91,68	94,07%		
Dividendos e Juros s/ capital próprio	9.369	8.801	9.434	0,51%	9.772	0,51%	96,54	99,06%		
Participações a Pagar	2.590	1.347	2.608	0,14%	1.496	0,08%	174,37	178,92%		
Outras Contas a Pagar	4.761	4.851	4.794	0,26%	5.386	0,28%	89,00	91,33%		
Provisão para passivo					-					
a descoberto - controlada	2.561	2.182	2.579	0,14%	2.423	0,13%	106,44	109,22%		
Partes relacionadas	165	188	166	0,01%	209	0,01%	79,59	81,67%		
NÃO CIRCULANTE	702.758	640.742	707.607	38,21%	711.432	37,44%	99,46	102,06%		
Financiamentos	212.451	206.840	213.917	11,55%	229.660	12,09%	93,15	95,58%		
Financiamentos - FINAME fabricante	454.304	405.967	457.439	24,70%	450.756	23,72%	101,48	104,13%		
Impostos e contribuições a recolher	4.721	3.642	4.754	0,26%	4.044	0,21%	117,55	120,62%		
Provisão para passivos eventuais	26.429	20.323	26.611	1,44%	22.565	1,19%	117,93	121,01%		
Outras contas a pagar	3.562	2.550	3.587	0,19%	2.831	0,15%	126,67	129,98%		
Imposto de renda					-					
e contribuição social diferidos	1.291	1.420	1.300	0,07%	1.577	0,08%	82,45	84,60%		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	700.042	682.656	704.872	38,07%	757.971	39,89%	92,99	95,42%		
Capital social	489.973	489.973	493.354	26,64%	544.030	28,63%	90,69	93,05%		
Reserva de capital	2.052	2.052	2.066	0,11%	2.278	0,12%	90,69	93,05%		
Reserva de lucros	225.656	195.105	227.213	12,27%	216.630	11,40%	104,89	107,63%		
Outros resultados abrangentes	-17.639	-4.474	(17.761)	-0,96%	(4.968)	-0,26%	357,53	366,87%		
Total do Passico e Patrimônio Líquido	1.839.019	1.711.286	1.851.708	100,00%	1.900.085	100,00%	97,45	100,00%		

6.2. Demonstração do Resultado do Exercício atualizado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXER	Indíce de Correção Monetária							
Valores expressos em milhares de reais - I	R\$ - exceto c	lucro por a	ção	2009	1,1103	2010	1,0069	
			CON	NTROLADORA				
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	A. V (%)	31/12/2009	A. V (%)	A. H (%)	
Receita Operacional Liquida	623.404	427.628	627.705	100,00%	474.806	100,00%	132,20	
Custo dos produtos e serviços vendidos	-399.878	-301.910	-402.637	-64,14%	-335.218	-70,60%	120,11	
Lucro Bruto	223.526	125.718	225.068	35,86%	139.588	29,40%	161,24	
Receitas (Despesas) Operacionais								
Vendas	-56.455	-49.712	-56.845	-9,06%	-55.197	-11,63%	102,99	
Gerais e Administrativas	-56.422	-40.245	-56.811	-9,05%	-44.685	-9,41%	127,14	
Depreciação e Amortização	-23.313	-18.895	-23.474	-3,74%	-20.980	-4,42%	111,89	
Pesquisa e Desenvolvimento	-23.489	-21.088	-23.651	-3,77%	-23.415	-4,93%	101,01	
Participação e honorários da administração	-9.676	-7.753	-9.743	-1,55%	-8.608	-1,81%	113,18	
Tributárias	-1.533	-1.452	-1.544	-0,25%	-1.612	-0,34%	95,74	
Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.343	-2.430	-1.352	-0,22%	-2.698	-0,57%	50,12	
Outras Receitas Operacionais	1.456	3.828	1.466	0,23%	4.250	0,90%	34,49	
Total	-147.462	-118.852	-148.479	-23,65%	-131.964	-27,79%	112,51	
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro	76.064	6.866	76.589	12,20%	7.623	1,61%	1004,64	
Resultado Financeiro								
Receitas financeiras	23.712	16.350	23.876	3,80%	18.154	3,82%	131,52	
Despesas financeiras	-16.407	-6.252	-16.520	-2,63%	-6.942	-1,46%	237,98	
Variação cambial, líquida	-5.301	-5.745	-5.338	-0,85%	-6.379	-1,34%	83,68	
Total	2.004	4.353	2.018	0,32%	4.833	1,02%	41,75	
Lucro Operacional	78.068	11.219	78.607	12,52%	12.457	2,62%	631,04	
Imposto de Renda e Contribuição Social	-10.139	663	-10.209	-1,63%	736	0,16%	(1386,81)	
Corrente	-14.517	-2.224	-14.617	-2,33%	-2.469	-0,52%	591,94	
Diferido	4.378	2.887	4.408	0,70%	3.206	0,68%	137,52	
Lucro Líquido do Exercício	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44	
Atribuído								
Particip. dos acinonistas da controlada	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44	
Particip. dos acionistas não controladores	-	-						
Lucro Líquido Diluído por acionistas	67.929	11.882	68.398	10,90%	13.193	2,78%	518,44	
Lucro Líquido Básico e Diluído por Ação	0,91	0,16	0,92		0,18			

6.3. Quocientes de Liquidez

Quociente de Liquidez Comum ou Corrente 2009

01.0		AC		938.966		2.10
QLC	_	PC	_	430.682	_	2,10

2010

01.0	_	AC		764.550	_	1 74
QLC	=	PC	=	439.229	-	1,74

Quociente de Liquidez Seca - ACID TEST 2009

OLS		AC – ESTOQUES	_	938.966 - 227.862		711.104		1.65
QLS	_	PC	_	430.682	_	430.682	=	1,65

2010

OL C		AC – ESTOQUES		764.550 - 229.798		534.753	_	4.22
QLS	=	PC	=	439.229	=	439.229	=	1,22

Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea 2009

OLL		DISP		214.567		0.50
QLI	=	PC	-	430.682	-	0,50

2010

OLL		DISP		61.106		0.14
QLI	=	PC	-	439.229	=	0,14

Quociente de Liquidez Geral 2009

QLG		AC + REAL. L/P		938.966 + 591.084		1.530.050	_	1 24
QLG	=	PC + EXIG. L/P	-	430.682 + 711.432	_	1.142.114	_	1,34

2010

01.6	_	AC + REAL. L/P		764.550 + 595.096		1.359.646	_	1 10
QLG	=	PC + EXIG. L/P	=	439.229 + 707.607	=	1.146.836	=	1,19

Capital Circulante Líquido

2009

2010

CCL	=	AC - PC	=	764.550 - 707.607	=	325.321

6.4. Quociente de Endividamento

Endividamento Total

_	_	_	_
7	n	n	n
•			4

ET	_	PC + PNC	· ·	100	430.682 + 711.432		1.142.114		60 11%
EI	_	PASS. TOTAL	Х	x 100	1.900.085	_	1.900.085]=	60,11%

2010

ГТ		PC + PNC	.,	100	439.229 + 707.607		1.146.836		61 029/
ET	1	PASS. TOTAL	Х	100	1.851.708	_	1.851.708	1	61,93%

Quociente de Participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total 2009

QPDivC/P	_	PC	.,	100	430.682	_	430.682	_	27 710/
ET	-	PC + PNC	Х		430.682 + 711.432	_	1.142.114	_	37,71%

2010

QPDivC/P		PC	,	100	439.229		439.229		20 200/
ET	_	PC + PNC	Х	100	439.229 + 707.607	_	1.146.836	_	30,30%

Garantia de Capitais de Terceiros

2009

	C 20c	_	PL	.,	100	757.971		757.971	CC 279/
٥	3C 3=8	=	СТ	Х	100	430.682 + 711.432	=	1.142.114	66,37%

2010

GC 3ºs		PL	.,	100	704.872	704.872		61,46%
GC 3=8	-	СТ	X	100	439.229 + 707.607	1.146.836	-	61,46%

Imobilização do capital próprio

2	0	0	9
2	U	U	9

ICP		ANC		961.119		126 80%
ICP	_	PL	1	757.971	1	120,00%

2010

ICP		ANC		1.087.158		15/1 220/
ICP	_	PL	_	704.872	1	154,25%

Imobilização do Capital Próprio suplementado pelos Capitais Devidos de Longo Prazo 2009

ICP +		ANC	-	961.119		961.119		CF 410/
DLP	_	PL + PNC	1	757.971 + 711.432		1.469.403	1	65,41%

2010

ICP +		ANC		1.087.158		1.087.158		76 97%
DLP	-	PL + PNC	_	704.872 + 707.607	_	1.412.479	-	76,97%

6.5. Quociente de Atividades

Rotação do Estoque

2009

DE	_	CPV		335.218		1 27
KE	ı	EM	1	243.991	1	1,37

Estoque Médio

2009

ED.4		EI + EF		260.120 + 227.862		487.983		2/12 001
EM	=	2	=	2	=	2	=	243.991

EFPA 2008 = 238.045

Atualizado 260.120

Rotação do Estoque

2010

DE		CPV		402.637		1.76
RE	=	EM	_	228.830	_	1,76

Estoque Médio

2010

ED4	_	EI + EF		227.862 + 229.798		457.660		220 020
EM	=	2	=	2	=	2	=	228.830

Rotação do Ativo

2009

RA		Vendas		474.806		0.26
KA	1	AM	_	1.843.228	1	0,26

Ativo Médio

2009

A D.4		AI + AF		1.786.372 + 1.900.085		3.686.457		1 9/2 229
AM	_	2	_	2	=	2	_	1.043.220

AF 2008 = 1.634.769 Atualizado 1.786.372

Rotação do Ativo

2010

RA		Vendas		627.705		0.22
KA	1	AM	_	1.875.897	=	0,33

Ativo Médio

2010

A B.4	_	AI + AF		1.900.085 + 1.851.708		3.751.793		1 875 897
AM	-	2	-	2	=	2	-	1.0/3.03/

Prazo Médio de Recebimento

2009

DMAD		CR		67.423 + 4.961		72.384		F4.00
PMR	II	Vendas	II	474.806	Ш	1.319	=	54,88
		360		360				

Prazo Médio de Pagamento

2009

DNAD		Fornec.		29.497		29.497		25.05
РМР	П	Compras	=	302.960		842	=	35,05
		360		360				

Compras = 302.960

Quociente de Pagamento e Recebimento

2009

ODP	_	PMR		54,88		1 57
QPK	=	PMP	-	35,05	_	1,57

Prazo Médio de Recebimento

2010

DMD		CR 76.616 + 14.644			91.260		F2 24	
PMR	_	Vendas	_	627.705	1	1.744	1	52,34
		360		360				

Prazo Médio de Pagamento

2010

DMD		Fornec.		39.845		39.845		25.46
PMP	=	Compras		404.573	_	1.124	1	35,46
		360		360				

Compras = 404.573

Quociente de Pagamento e Recebimento

2010

ODP		PMR		52,34		1 //9
QPK	=	PMP	_	35,46	_	1,48

6.6. Quociente de Rentabilidade

Retorno Sobre o Investimento

2009

QRI	=	M	Х	GA	=	2,78%	х	0,26	=	1%
-----	---	---	---	----	---	-------	---	------	---	----

Margem de Lucro das Vendas

2009

2.0		LL	V	10		13.193		2.700/
M	=	VL	X	0	=	474.806	_	2,78%

Retorno Sobre o Investimento

2010

QRI	=	М	Х	GA	П	10,90%	х	0,33	=	4%
			1							

Margem de Lucro das Vendas

2010

D.4		LL	V	100		68.398		10.00%
M	=	VL	Х	100	=	627.705	=	10,90%

Taxa de Retorno Total

2009

_		LAJIR	V	VL	19.399	.,	474.806	1.06%
	=	VL	^	СРТ	474.806	Х	1.825.763	1,06%

2010

I	<u> </u>		LAJIR	V	VL		95.127	V	627.705		5.80%
		=	VL	Х	CPT	=	627.705	Х	1.638.711	=	5,80%

Taxa de Retorno de Terceiros

2009

_		Despesas Financeiras	v	100		6.942	6.942		2 720/
•	_	Capital Alheio	Х	100	1	25.533 + 229.660	255.193	=	2,72%

2010

-		Despesas Financeiras		100		16.520		16.520		6.06%
•	=	Capital Alheio	Х	100	=	23.531+213.917	=	237.448	=	6,96%

Taxa	de	Retorno	Própria
------	----	---------	----------------

_	
20	ทฯ

		LL	V	100		13.193		4.740/
τр	11	PL	Х	100	II	757.971		1,74%

2010

		LL		100		68.398		0.700/
τρ	=	PL	Х	100	II	704.872		9,70%

6.7. Fator de Insolvência

2009

v.1		LL	,,	0.05		13.193	V	0.05		0.001
x1	=	PL	Х		II	757.971	Х	0,05	II	0,001

v2		AC +REAL . L/P	,	1 (938.966 + 591.084		1.530.050	.,	1 (5		2.24
XZ	=	EXIG. TOTAL	Х	1,65	=	430.682 + 711.432	=	1.142.114	Х	1,65	=	2,21

2		AC - ESTOQUE	<	. ר		938.966 - 227.862		711.104		2 55	-	г ос
Х3	=	PC	Х	3,55	=	430.682	=	430.682	=	3,55	=	5,86

v/A		AC		1.06		938.966	V	1.06		2 21
х4	_	PC	X	1,06	_	430.682	Х	1,06	-	2,31

v.E		EXIG. TOTAL		0.22	_	430.682 + 711.432		1.142.114	.,	0.22		0.50
Х5	=	PL	X	0,33	=	757.971	=	757.971	Х	0,33	=	0,50

FI = x1 + x2 + x3 - x4 - x5	=	х
-----------------------------	---	---

2010

1		LL		0.05		68.398		0.05		0.005
x1	=	PL	Х		=	704.872	X	0,05	=	0,005

2	_	AC + REAL . L/P		1.05		764.550 + 595.096		1.359.646		1.05		1 96
XZ	=	EXIG. TOTAL	Χ .	1,65	=	439.229 + 707.607	=	1.146.836	Х	1,05	=	1,96

2		AC - ESTOQUE		2.55	_	764.550 - 229.798		529.513		2 55		4 24
Х3	=	PC	Х	3,55	=	436.219	=	436.219	=	3,55	=	4,31

v/A		AC	.,	1,06		764.550	.,	1.06		1 05
х4	_	PC	Х	1,06	_	439.229	Х	1,06	_	1,85

νE		EXIG. TOTAL	.,	0.22	-	439.229 + 707.607		1.146.836		0.22		0.54
ХЭ	=	PL	Х	0,33	=	704.872	=	704.872	=	0,33	=	0,54

FI	=	x1 + x2 + x3 - x4 - x5	=	3,888
----	---	------------------------	---	-------

6.8. Overtrading

Ativo Não Circulante sobre Ativo Total

ANC / AT		ANC	.,	100		×0/
ANC / AT	II	AT	Х	100	II	х%

2009

ANC / AT		ANC		100		961.119		100		E0 E00/
ANC / AT	=	AT	Х	100	=	1.900.085	Х	100	=	50,58%

2010

ANIC / AT		ANC		100		1.087.158		100		50.74 0/
ANC / AT	=	AT	X	100	=	1.851.708	Х	100	=	58,71%

Ativo Circulante sobre o Ativo Total

AC / AT	_	AC	v	100	=	v0/
AC / AT	=	AT	Х	100	_	х%

2009

AC / AT		AC		100		938.966		100		40.430/
AC / AT	=	AT	Х	100	=	1.900.085	Х	100	=	49,42%

2010

06/	1		AC		100		764.550	V	100		44.200/
AC/	ΑI	=	AT	Х	100	=	1.851.708	Х	100	=	41,29%

Capital Próprio sobre Ativo Total

DL /AT		PL	>	100		0/
PL / AT	=	AT	Х	100	=	Х%

2009

PI / ΔT		PL		100		757.971	V	100		20.00%
PL / AT	=	AT	X	100	=	1.900.085	X	100	=	39,89%

2010

DL /AT		PL	.,	100		704.872	.,	100		20.070/
PL / AT	=	AT	Х	100	=	1.851.708	Х	100	=	38,07%

Capital de Giro Próprio

CGP		PC + PNC	V	100		0/
CGP	=	AC	Х	100	=	Х%

2009

CCD		PC + PNC	V	100		430.682 + 711.432		100	_	1.142.114		1220/
CGP	=	AC	Х	100	=	938.966	Х	100	=	938.966	=	122%

2010

CCD		PC + PNC	V	100		439.229 + 707.607		100		1.146.836		4500/
CGP	=	AC	Х	100	=	764.550	Х	100	=	764.550	=	150%

Capital de Giro Próprio

CGP	=	PL - ANC	=	X
-----	---	----------	---	---

2009

CGP = PL - ANC = 757.971 - 961.119 = -203.149

2009

Margem de Lucro sobre as Vendas

NA		LL	.,	100		0/
IVI	=	VL	Х	100	II	х%

2009

24		LL	,	100		13.193		2.700/
IVI	=	VL	Х	100	=	474.806	=	2,78%

2010

		LL	,	100		68.398		10.000/
M	=	VL	Х	100	=	627.705	=	10,90%

Estoques sobre Ativo Circulante

Estoque /		Estoque	,	100		1 /0/
AC	=	AC	Х	100	=	Х%

1	^	^	^
Z	U	U	3

Estoque /		Estoque	v	100		227.862		20.040/
AC	=	AC	Х	100	=	845.667	=	26,94%

2010

Estoque /		Estoque	,	100		229.798		20.06%
AC	=	AC	X	100	=	764.550	-	30,06%

Duplicatas a Receber sobre Ativo Circulante

Dup. Rec. /		Dup. Rec.	v	100	_	v9/
AC	_	AC	Х	100	I	X%

2009

Dup. Rec. /		Dup. Rec.	.,	100		67.423		7.400/
AC	=	AC	Х	100	=	938.966	=	7,18%

2010

Dup. Rec. /		Dup. Rec.	,,	100		76.616		10.039/
AC	_	AC	Х	100	=	764.550	_	10,02%

Fornecedores sobre Estoque

Fornec. /		Fornec.	V	100		0/
Estoque	=	Estoque	Х	100	=	Х%

2009

Fornec. /		Fornec.	,	100		29.497		12.05%
Estoque	=	Estoque	Х	100	II	227.862	II	12,95%

2010

Fornec. /		Fornec.	.,	100		39.845		17.240/
Estoque	=	Estoque	Х	100	=	229.798	=	17,34%

Títulos Descontados sobre Faturamento a Receber

Titalos Descontados sobre l'atalamento a neceber											
Dup.Desc./		Dup. Desc.	v	100		v9/					
Dup. Rec.	-	Dup. Rec.	Х	100	=	X%					

Aumento de Capitais Alheios sobre Aumento das Vendas (ACT / AV)

ACT / AV	ACT		
ACT / AV	AV	1	Х

2009 - 2010

ACT / AV		ACT		439.229 - 430.682		8.547		0.06
ACT / AV	=	AV	=	627.705 - 474.806	_	152.899	=	0,06

Aumento dos Estoque sobre Aumento do CPV (AE / ACPV)

AE / ACPV	_	AE	_	
AE / ACPV	ı	ACPV	1	Х

2009 - 2010

AE / ACDV	-	AE		229.798 - 227.862		1.936		0.02
AE / ACPV	-	ACPV	=	402.637 - 335.218	=	67.419	=	0,03

Aumento do Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas (AFR / AV)

AFD / AV		AFR		
AFR / AV	=	AV	=	Х

2009 - 2010

AFD / AV	AFR		91.260 - 72.384		18.876		0.13
AFR / AV	AV	=	627.705 - 474.806	=	152.899	=	0,12

Vendas sobre Capital de Giro Próprio (Vendas / CGP)

Vandas / CCD		Vendas		.,
Vendas / CGP	ı	CGP	1	Х

2009

Vandas / CCD	=	Vendas	=	474.806		390.352
Vendas / CGP		CGP		1,22	=	

2010

Vendas / CGP		Vendas	=	627.705	=	419.466
	=	CGP		1,50		418.466

6.9. EBITDA

EBITDA	=	LOARF + Depreciações e Amortizações	=	х

^{*} LOARF = Lucro Operacional antes do resultado Financeiro

2009

EBITDA =	=	LOARF + Deprec. e Amort.	=	7.623 + 20.980	II	28.603

2010

EBITDA =	_	LOARF + Deprec. e		_	
	-	Amort.	76.589 + 23.474		100.063